





## A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

**A Batalha** nas fábricas têxteis — Um comício feito por «Um operário» — Quem é ele por dentro e por fora

Na ordem do dia continua, entre as classes têxteis, a apreciação dos nossos informes dados sobre o que se passa na célebre fábrica do sr. Manuel Pinto de Azevedo.

É bom sintoma este, porque se vê que o operariado da indústria têxtil se vai interessando pelas questões que lhe dizem respeito.

A classe têxtil, que tam abusivamente tem sido explorada e humilhada, vinha conservando num silêncio e num indiferentismo lamentáveis, que os patrões excelentemente aproveitaram para a sua ganância e especulação se tornarem mais ferozes ainda. No entanto, temos a esperança de que os operários das fábricas têxteis hão-de despertar do seu quietismo acanhado, impondo os seus direitos menopressados e marcando um lugar de destaque no seio da organização trabalhadora.

Havemos, nun outro dia, referido-nos mais largamente à exploração igual de que é vítima a classe têxtil, denunciando quais são os seus chorudos ordenados que lhe permitem morrer de fome.

Por agora apenas vamos, mais uma vez, tocar na carta que «Um operário» publicou na imprensa desta cidade. A nossa polícia já descobriu tudo, porque nós, também, possuímos uma polícia avançada. «Um operário» tem o nome Frederico Pinto dos Santos, serraleiro demitido das oficinas do Minho e Douro, por ser apanhado em flagrante delito em cima de um vagão a tirar vihno...

Além do nome, tem também o «sobriquet» de «Fava», destacando-se no Minho e Douro pela sua propaganda defensista contra a organização ferroviária em especial e operária em geral. Delenda a opinião de que mais valia gastar o dinheiro em vinho do que dá-lo para o sindicato. O «conhecido Fava» hoje é serraleiro-chefe do sr. Manuel Pinto de Azevedo, que recebeu há pouco uma gratificação de 100\$00. O mestre Fava, que falou em antiguidade do pessoal superior, apenas há 10 meses é que é empregado na fábrica.

Fava, querendo ser agraciado ao seu dono, subiu para um teir e fez um discurso às massas, afirmando-se para cima de *A Batalha*; depois de perdigadas as asneiras que lhe vieram aos lábios, propôs para que o pessoal repudiasse a correspondência inserida no dia 1, levantando todos um braço.

Fava ficou, porém, desapontado: o pessoal, antevedendo a subversão revolucionária, e sabendo, positivamente, que tudo quanto se escrevera é verdadeiro, respondeu-lhe quasi à une voz, que lhe diziam muitos os braços e que não estava para isso... Alguém mesmo avançou: «Não te lembrares que trouxeste para aqui uma criança tão linda e que cá morem? Fava, vendo que o seu discurso não electrizou o comício preparado por él, rebatido pelas atitudes dignificantes dos operários e operárias, que não se prestaram ao tru subversivo, deliberou então公开ar, sósíno, a referida carta, afirmando que o pessoal da fábrica se indignou contra nós por bissarmos o seu patrono, quando a indignação, afinal, foi contra o infeliz orador. Então Fava andou, até às 4 horas da manhã, a percorrer as redações dos jornais, mendigando o grande favor da publicação gratuito do documento, que lhe fôrta agitado no tipo gráfia de *A Tribuna*, de onde saíram as provas para as outras gazetas.

Aí fica, pois, a biografia ligeira de «Um operário», que tão zelosamente procurou defender o «esmolero» Manuel Pinto de Azevedo, conseguindo encravar-lhe ainda mais. Só desta gente é que nos aparece.

**Na indústria têxtil o regime das oito horas está sendo posto de parte.** Descarãoável exploração

A república portuguesa, querendo dar mostras de que estava disposta a caminhar na senda do progresso e a vir ao encontro das aspirações proletárias, lembrou-se um dia, depois das classes trabalhadoras as terem quasi conquistado, de decretar que as oito horas de trabalho fossem o horário mínimo para toda as fábricas, oficinas, ateliérs, etc.

Era de crer que o decreto fosse destinado a ser cumprido; mas, infelizmente, tal não sucedeu, não se preocupando as autoridades com essas ninharias, nem mesmo os próprios interessados, a quem lhes competir reagir, muitas vezes tomam a serio êsses atentados judiciais.

O horário das oito horas está sendo desrespeitado, é, de preferência, na indústria têxtil. Os generosos industriais de tecelagem aproveitam-se de todos os pretextos para obrigarem os seus escravos a trabalharem 10 horas, por insignificante salário.

A Companhia Fiação Portuense, cujos patrões são António Reis Pôrto, ex-diretor dos Caminhos de Ferro do Pôrto à Póvoa e Famalicão; Santos Henriques, irmão dum outro Santos Henriques conhecido e celebrizado por ter mandado arrancar o Cristo que esteve no Repouso e que para lá voltou novamente, e Henriques Dias Teixeira — teve de lucros, líquidos, uns magníficos 200 contos. Pois para que este magro produto engorde mais este ano aqueles senhores deliberaram que o seu pessoal traballe 10 horas por dia, não lhe pagando as duas horas extraordinárias pela tabela que indica a lei — em duplicado. Nesta prova explorativa subressai-se o mestre galo, José Queiroz, que, além de ser um carrasco para os seus subordinados, sendo pior ainda do que os patrões, aproveita-se da sua autoridade para abusar das mutheras. Este cavaleiro, que é conhecido por «o defensor, naquela fábrica, das 10 horas de trabalho, porque ele anda de costas nos para aceitar a esmola dos 20 000

A comissão, por intermédio de José Frazão, disse aceitar os 20 000 por a classe agora não estar bem preparada para um movimento, que, a dar-se, seria um cataclismo, um desastre como nunca houve assim no mundo. E' um critério jesuítico porque é apenas visar armar o efeito e a assustar os timoratos. Concordamos que se evite desastres; mas neste caso o papel mais consentâneo com as normas sindicais e operárias, era este, que o sr. Frazão devia desempenhar na presença dos patrões: «Nós temos poderes plenos de fiscalizar os patrões, das 10 horas de trabalho, porque ele anda de costas nos para aceitar a esmola dos 20 000

## A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDOES

## Guarda

10 DE ABRIL

## A benemerência dos ricaços

direitas a dar ordens e não sente, por isso, o peso excessivo do trabalho.

Não é, porém, só nesta fábrica que o horário das oito horas está sofrendo ataques; na fábrica de S. Roque da Lameira também o sistema das oito horas é desrespeitado. E todavia é sócio daquele estabelecimento fabril o grande benemérito Manuel Pinto de Azevedo.

Quando uma comissão do Sindicato Unido da Classe Têxtil foi conferenciar com a firma Azevedo, Ferreira & Cª, Limitada, com o fim de solucionar o conflito com o seu pessoal, o co-proprietário Ferreira manifestou a opinião de que a melhor forma dos operários têxteis resolverem a sua parceria situada era convocar a greve geral em todas as fábricas, pois só assim conseguiram conquistar o que desejavam.

Pois bem: mal o seu pessoal retomou o trabalho, principiou logo o regime das 10 horas na fiação da mencionada fábrica.

Para quê? Para explorar mais os desgraçados e as desgraçadas, procurando dar-lhes a ilusão de que assim atenuam a sua miséria, auferindo uns seis vintens a mais, que lhe deviam ser dados como melhoria de salário e dentro do horário normal. Ora ai está a benemerência de todos os industriais e as razões de sobre que fazem sempre as agitações operárias.

O Sindicato anda, contudo, a tratar do aumento, e é natural que se não faça esperar muito a devida reacção contra o mal.

11 de Abril. C. V. S.

## Manipuladores de pão — Una reunião importante

PORTO, 11 — Em assembleia geral extraordinária, reuniu a classe dos manipuladores de pão.

Foi reconhecida a necessidade da colecta sindical aumentada para \$50 milhas, em consequência da actual ser insuficiente para os gastos imprescindíveis da associação. Apreciada a circulada da C. G. T., ficou resolvido seguir-se a doutrina na exposta.

A seguir, o camarada Domingos Pinto pronunciou um vibrante discurso de propaganda sindical, terminando por apresentar uma moção, segundo a qual se deve tirar um manifesto à classe apelando para que toda a classe cumpra com os seus deveres para com a organização profissional, bem como elaborar uma estatística para saber o número das casas organizadas. Todos os que não estiverem sindicados serão considerados amarelos e, fazer-se-há uma campanha no sentido de serem expulsos, por todas as formas, da indústria.

Abordados o aumento de 20% condecorados pelos industriais de padaria e a reles altitude da comissão que com elas pactuou vergonhosamente, a assembleia concordou que a classe não pode ficar satisfeita com aquela percentagem, devendo insistir pelo resto da sua reclamação e pregar-se para o conquista.

Unanimemente, a reunião aprovou um protesto energético contra as perseguições que o governo tem movido ao operariado consciente, tendo sido tirada uma queijo de que é verdadeiro, respondendo-lhe quasi à une voz, que lhe diziam muitos os braços e que não estava para isso... Alguém mesmo avançou: «Não te lembrares que trouxeste para aqui uma criança tão linda e que cá morem? Fava, vendo que o seu discurso não electrizou o comício preparado por él, rebatido pelas atitudes dignificantes dos operários e operárias, que não se prestaram ao tru subversivo, deliberou então公开ar, sósíno, a referida carta, afirmando que o pessoal da fábrica se indignou contra nós por bissarmos o seu patrono, quando a indignação, afinal, foi contra o infeliz orador. Então Fava andou, até às 4 horas da manhã, a percorrer as redações dos jornais, mendigando o grande favor da publicação gratuito do documento, que lhe fôrta agitado no tipo gráfia de *A Tribuna*, de onde saíram as provas para as outras gazetas.

Aí fica, pois, a biografia ligeira de «Um operário», que tão zelosamente procurou defender o «esmolero» Manuel Pinto de Azevedo, conseguindo encravar-lhe ainda mais. Só desta gente é que nos aparece.

**Na indústria têxtil o regime das oito horas está sendo posto de parte.** Descarãoável exploração

A república portuguesa, querendo dar mostras de que estava disposta a caminhar na senda do progresso e a vir ao encontro das aspirações proletárias, lembrou-se um dia, depois das classes trabalhadoras as terem quasi conquistado, de decretar que as oito horas de trabalho fossem o horário mínimo para toda as fábricas, oficinas, ateliérs, etc.

Era de crer que o decreto fosse destinado a ser cumprido; mas, infelizmente, tal não sucedeu, não se preocupando as autoridades com essas ninharias, nem mesmo os próprios interessados, a quem lhes competir reagir, muitas vezes tomam a serio êsses atentados judiciais.

O horário das oito horas está sendo desrespeitado, é, de preferência, na indústria têxtil. Os generosos industriais de tecelagem aproveitam-se de todos os pretextos para obrigarem os seus escravos a trabalharem 10 horas, por insignificante salário.

A Companhia Fiação Portuense, cujos patrões são António Reis Pôrto, ex-diretor dos Caminhos de Ferro do Pôrto à Póvoa e Famalicão; Santos Henriques, irmão dum outro Santos Henriques conhecido e celebrizado por ter mandado arrancar o Cristo que esteve no Repouso e que para lá voltou novamente, e Henriques Dias Teixeira — teve de lucros, líquidos, uns magníficos 200 contos. Pois para que este magro produto engorde mais este ano aqueles senhores deliberaram que o seu pessoal traballe 10 horas por dia, não lhe pagando as duas horas extraordinárias pela tabela que indica a lei — em duplicado. Nesta prova explorativa subressai-se o mestre galo, José Queiroz, que, além de ser um carrasco para os seus subordinados, sendo pior ainda do que os patrões, aproveita-se da sua autoridade para abusar das mutheras. Este cavaleiro, que é conhecido por «o defensor, naquela fábrica, das 10 horas de trabalho, porque ele anda de costas nos para aceitar a esmola dos 20 000

A comissão, por intermédio de José Frazão, disse aceitar os 20 000 por a classe agora não estar bem preparada para um movimento, que, a dar-se, seria um cataclismo, um desastre como nunca houve assim no mundo. E' um critério jesuítico porque é apenas visar armar o efeito e a assustar os timoratos. Concordamos que se evite desastres; mas neste caso o papel mais consentâneo com as normas sindicais e operárias, era este, que o sr. Frazão devia desempenhar na presença dos patrões: «Nós temos poderes plenos de fiscalizar os patrões, das 10 horas de trabalho, porque ele anda de costas nos para aceitar a esmola dos 20 000

## A BATALHA

## Teatros

## Primeiras

S. LUIS. — A Lenda dos Tarlatanas, por André Brun e Carlos Simões, música de Pedro Bianchi.

Conversámos um pouco no S. Luis

agrado. Hoje, no Nacional, repete-se

Os Tenores.

Ontem, no S. Luis, o novo original português da temporada, acentuou o

exito obtido na sua primeira representa-

ção, pois que a engracada farça A Len-

da dos Tarlatanas, cujo entrelaço é ver-

dadeiramente interessante, poiso tem

condão de prender a atenção do público

num crescente de intensidade até final,

assim o tem manifestado o público que

ainda tem concordado, que se não cança de

aplaudir os distintos interpretes: An-

senda Oliveira, Aldina de Sousa, So-

sia Santos, Beatriz Baptista, Sales Ri-

beiro, Fernando Pereira, Carlos Viana,

Alfredo de Sousa, Vasco Santana, Mário

Campos e Sebastião Ribeiro, que

fazem realçar a inspirada e sentimental

partitura de Pedro Bianchi. Esta noite

decreto o S. Luis uma nova enhença.

O ensaio geral da Mulher que pas-

sa, (La passante), de Kistemaecker,

que é récita de homenagem a Lucília Si-

mões devemos ver no Politeama, no

próximo sábado, provocou tal interesse

no mundo parisense, que o Teatre de

Paris, onde a peça se conservou em

scena, de outubro a dezembro, teve

uma verdadeira enhença.

Ocupando-se desse facto, o cronista

que nunca o referiu teve merecido

o necessário para a montagem dos res-

tantes serviços de contabilidade.

Cooperativa dos Catraciros do

Pórtico de Lisboa. — Para tratar de

assuntos do seu interesse, reúne hoje a

assembleia geral, como a seguinte ordem de

trabalhos:

## Mutualismo e cooperativismo

## Cooperativa Operária «A Co-

munha». — Realiza-se hoje, pelas 20 ho-

ras, na sede da Secção da Construção

Civil do Alto do Pina, a assembleia ge-

ral para a comissão liquidatária apre-

sentar o relatório dos seus trabalhos.

São convidados todos os credores a

comparcer.

## Cooperativa de Operários Cha-

peleiros «A Social». — Refinou a dire-

ção desta colectividade juntamente

com o conselho fiscal, apreciando

um parecer enviado pela comissão ad-

ministrativa do sindicato dos Operários

Chapeleiros, e que se referia aos indi-

## Serviço de livraria

DE  
A BATALHA

## Calçado

Procurem como quiserem: na  
Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cér. a.

20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo. a.

31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a.

31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a.

11\$00?

Sapatos de verniz desde Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifique que não perdem com isso,

33, Largo do Calhariz, 33

Caminhos de ferro do sul e sueste

AVISO AO PÚBLICO

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, desflusos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituiendo o mais prático dos Inhaladores.

2. É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que têm de suportar desafios diários porque as defendem.

3. São usadas pelas pessoas edonas, pelas asthmatics ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes respirar.

4. Limpa o pigarro, combate a rouquidão, sozinha a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público!

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Ajuda a acção nocturna da noitinha que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cansaço e o cansaço.

6. Desansepece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, estimula a sumenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7. Usadas pelos que viajam ou freqüentam casas de banhos, porque o fumo sujeita o ambiente e introduz-se em todas as caldas das vias respiratórias, permanecendo as doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, padiúnia, diphíbia, anginas, etc.

## Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1800

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro &amp; C.ª Suc. s

Rua dos Fanqueiros, 84, L. D.

Queréis o vosso

relógio concerto

tado com garantia e vor

preço módico?

Levado ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOERIO

E OURIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

11\$00

Sapatos em vermelho todos os modelos

20\$00

Botas-calf-preto grandes

21\$00

Botas calf-preto com duas so-

las

22\$50

Grande saldo de botas bran-

cas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cér. pa-

ra homem a.

23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18,R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 68

## A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro, Mário Domingues, Aquilino Ribeiro, Nogueira, de Brito, Sobral, Campos, An-

gusto Machado, Perfeito de Car-

valho, Cristiano Lima, Bento Fa-

ria, José Bento, Gonçalves Cor-

reia, Julião Quintinha, e outros

Publicado

N.º 1 — A Expiação — por Manuel Ri-

beiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por No-

gueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário

Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de

Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por

Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares

por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário

Domingues.

N.º 8 — A Ciência Redentora —

por José Bento.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus

Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião

Quintinha.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 núme-

ros \$250 pagamento adiantado.

Locais de venda

Máboas, quiosques, tabacarias e

livrarias. Pórtico: redacção de

A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e

em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Non-

tras localidades nos agentes de

A Batalha.

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 134 — PORTO

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano,

muito elegante,

é da Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.

## ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

2. Sucursal: — Rua dos Poisais de S. Bento, 74, 74-A

3. Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

4. Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)



ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS

DE SEDA

E FLAMÃO

FLAMÃO

## Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso cole-

ga A Comuna, do Porto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921 em separata e

em bom papel couchet, encon-

tram-se à venda na administra-

ção de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30

São umas belas alegorias

para emoldurar e figurarem

nas salas das associações ope-

rárias. Para a província e es-

trangeiro acresce o porte do

correio.

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 134 — PORTO

## 4

Diário

sindicalista

A BATALHA

4-4-1922

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciências, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que ve-

nham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para parte do correio e mais \$10

auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

Livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa—Portugal

A Renovação

Já chegaram os n.º 1, 2, 3 e 4 desta revista brasileira.

CADA NUMERO:

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIREÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PÚBLICO

Venda de uma porção de palha deteriorada

Faz-se público de que no dia 14 do corrente, pelas 12 horas, na estação de Beja, proceder-se-á à venda a leito, de harpa com os regulamentos em vigor, de uma porção de palha deteriorada e fundida, 42.000 quilogramas.

A arrematização será feita a um maior lance oferecer, sobre a base de licitação de Lisboa, 7 de Abril de 1922.

(a) J. V. da Bocage Lima.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

2.º ADITAMENTO

Tarifa especial n.º 1—Pequena velocidade

A partir de 1 de Maio de 1922 os preços especiais da Tarifa especial de peças de pequena velocidade, que, segundo a Classificação Geral, são aplicáveis à estação de Vendas Novas para o transporte de várias mercadorias, passam a